

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)  
2º Trimestre de 2014

**Produto Interno Bruto aumentou 0,9% em volume no 2º trimestre de 2014**

O Produto Interno Bruto (PIB) registou, em termos homólogos, um aumento de 0,9% em volume no 2º trimestre de 2014 (1,0% no trimestre anterior). A procura interna apresentou um contributo positivo menos intenso para a variação homóloga do PIB no 2º trimestre, passando de 3,3 pontos percentuais (p.p.) no 1º trimestre de 2014 para 1,8 p.p. no 2º trimestre, refletindo sobretudo a evolução do Investimento. Por sua vez, a procura externa líquida registou um contributo negativo menos significativo no 2º trimestre (-0,9 p.p.), devido ao abrandamento das Importações de Bens e Serviços, tendo as Exportações de Bens e Serviços desacelerado.

Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,3% no 2º trimestre de 2014 (variação de -0,5% no 1º trimestre), em termos reais, devido sobretudo ao aumento das Exportações de Bens e Serviços.

Refira-se que estas novas séries trimestrais são consistentes com os resultados anuais das Contas Nacionais em base 2011 relativas ao período 1995 a 2011, divulgadas em 29 de agosto e, além de estarem ajustadas de sazonalidade, passam a estar também simultaneamente ajustadas de efeitos de calendário.

**Nova série trimestral do Sistema de Contas Nacionais Portuguesas (CNP)**

O Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) inicia a divulgação das Contas Nacionais Trimestrais (CNT), compiladas de acordo com o novo do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais 2010 (SEC 2010). Estes novos resultados trimestrais são consistentes com as Contas Nacionais Anuais Finais em Base 2011 para o período 1995 a 2011 divulgadas no dia 29 de agosto. Como então referido, as revisões introduzidas nas CNP derivam, por um lado, das alterações metodológicas e conceptuais decorrentes sobretudo da implementação do SEC 2010 e, por outro lado, da incorporação de nova informação estrutural.

As principais alterações metodológicas foram as seguintes:

- i) Registo das despesas em investigação e desenvolvimento (I&D) como investimento;
- ii) Novas regras de análise da classificação setorial das unidades institucionais;
- iii) Novas regras de registo das "entidades com fins especiais" (*Special Purpose Entities* – SPE);
- iv) Registo das despesas com a aquisição de material militar como investimento;
- v) Novas regras de registo do aperfeiçoamento ativo (*processing*).

Entre a nova informação estatística de carácter estrutural incorporada na nova base das CNP, destacam-se os resultados do Censos 2011 e as alterações na

compilação das estatísticas da Balança de Pagamentos, com a implementação da 6ª versão do respetivo Manual, bem como alterações decorrentes do novo sistema de recolha de informação introduzido pelo Banco de Portugal.

Ao nível do prazo de divulgação, de acordo com os calendários de compilação determinados pelo SEC 2010, as CNT passam a ser divulgadas em t+2 meses (aproximadamente 60 dias) após o fim do trimestre de referência, em lugar dos 70 dias que vigorou até às estimativas regulares do 2º trimestre de 2014.

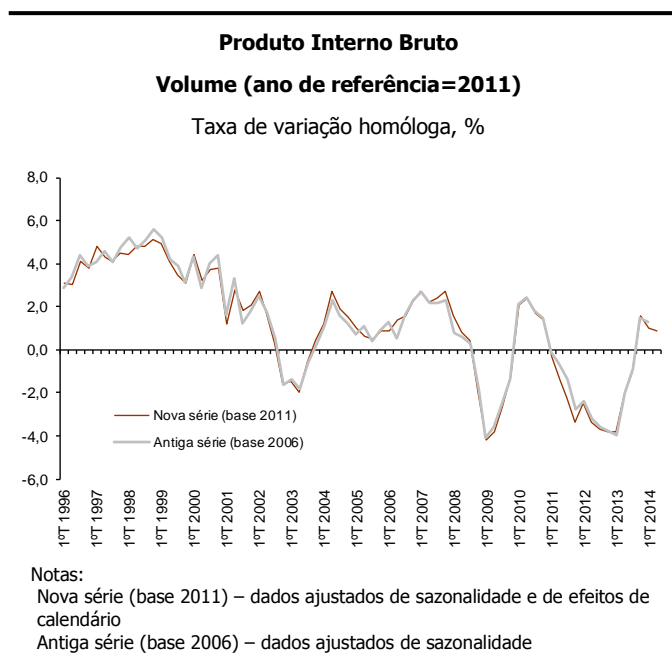
Com a implementação da Base 2011, o ano de referência para o encadeamento dos dados em volume passa a ser 2011 em vez de 2006.

Refira-se ainda que as séries das CNT divulgadas nesta nova base são ajustadas simultaneamente de sazonalidade e de efeitos de calendário. Comparativamente com as séries trimestrais anteriores, que eram apenas ajustadas de efeitos sazonais, esta alteração permite uma interpretação mais correta da evolução de curto prazo da economia [ver caixa sobre o ajustamento de sazonalidade e de efeitos de calendário].

Finalmente, estes resultados das CNT em base 2011 incorporam também as revisões das séries do Comércio Internacional de bens também hoje divulgadas, que incluem dados definitivos de 2012, provisórios de 2013 e uma revisão regular do período janeiro a junho de 2014.

Em consequência das alterações com a base 2011 das Contas Nacionais Portuguesas, estas novas séries trimestrais traduzem revisões nas taxas de variação do PIB de magnitude superior às observadas habitualmente, para todo o período temporal compreendido entre o 1º trimestre de 1995 e o 1º trimestre de 2014. Contudo, como se pode verificar pelo gráfico seguinte [ver nota explicativa com detalhes

adicionais para alguns dos principais agregados macroeconómicos do PIB], o impacto destas revisões não alterou de forma significativa a dinâmica temporal da economia portuguesa que as séries anteriores indicavam.



Com a nova série trimestral das CNP estão também disponíveis estimativas anuais preliminares revistas para 2012 e 2013, verificando-se uma revisão em baixa de 0,1 p.p. na taxa de variação em volume do PIB em 2012 (-3,3%), enquanto a taxa para o ano 2013 mantém-se em -1,4%. Em termos nominais, o PIB ascendeu a cerca de 171,4 mil milhões de euros em 2013 (reavaliação de 3,4% face à anterior estimativa preliminar em base 2006).

### Revisões face à estimativa rápida

O quadro seguinte permite observar as revisões efetuadas relativamente à estimativa rápida de 14 de agosto<sup>1</sup>. É importante referir que estas revisões são, em

<sup>1</sup> Refira-se que esta estimativa foi incorporada na informação divulgada pelo Eurostat no dia 5 de setembro e tinha sido compilada na anterior base 2006 e de acordo com o SEC 1995.

grande parte, o reflexo da introdução dos ajustamentos de efeitos de calendário, nomeadamente do efeito associado ao feriado móvel da Páscoa. Com efeito, a introdução destes ajustamentos altera as taxas de variação em cadeia trimestral mas tem um menor impacto nas taxas de variação homóloga.

Com estes novos resultados, em que o efeito Páscoa está descontado, a recuperação do PIB no 2º trimestre de 2014 relativamente ao trimestre anterior é menos acentuada que o indicado pela estimativa rápida. Em sentido oposto, as taxas de variação em cadeia para o 4º trimestre de 2013 e 1º trimestre de 2014 são superiores às da estimativa rápida.

#### Revisões - PIB (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 13	3ºT 13	4ºT 13	1ºT 14	2ºT 14
<b>CNT 2ºT 2014 (SEC 2010)</b>	-2,1	-1,0	1,6	1,0	0,9
<b>ER 2ºT 2014 (SEC 1995)</b>	-2,0	-0,9	1,5	1,3	0,8
<b>CNT 1ºT 2014 (SEC 1995)</b>	-2,0	-0,9	1,5	1,3	

	Taxa de variação em cadeia (%)				
	2ºT 13	3ºT 13	4ºT 13	1ºT 14	2ºT 14
<b>CNT 2ºT 2014 (SEC 2010)</b>	0,4	0,1	0,9	-0,5	0,3
<b>ER 2ºT 2014 (SEC 1995)</b>	1,1	0,3	0,5	-0,6	0,6
<b>CNT 1ºT 2014 (SEC 1995)</b>	1,1	0,3	0,5	-0,6	

ER - Estimativa Rápida (45 dias); CNT - Contas Nacionais Trimestrais (70 dias)

#### PIB em volume aumentou 0,9% em termos homólogos e 0,3% em cadeia

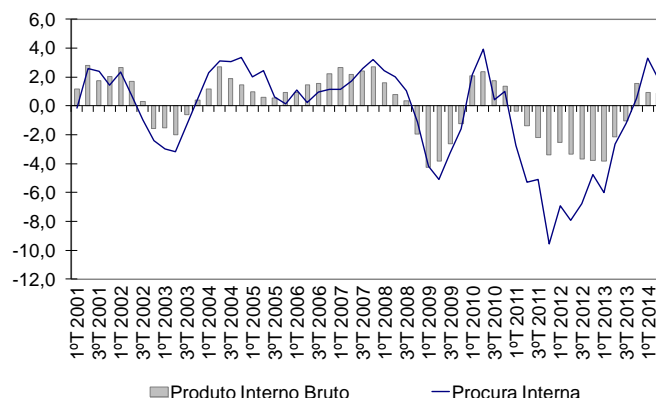
No 2º trimestre de 2014, o PIB registou uma variação homóloga de 0,9% em termos reais, o que compara com a taxa de 1,0% observada no trimestre precedente.

A procura interna desacelerou no 2º trimestre, passando de um contributo para a variação homóloga do PIB de 3,3 p.p. no 1º trimestre para 1,8 p.p., devido principalmente ao abrandamento do Investimento. A procura externa líquida registou um contributo negativo menos expressivo para a variação do PIB, passando de -2,3 p.p. no 1º trimestre de 2014 para -0,9 p.p. no 2º trimestre, devido ao abrandamento das Importações de

Bens e Serviços, tendo as Exportações de Bens e Serviços desacelerado.

#### Produto Interno Bruto e Procura Interna Volume (ano de referência=2011)

Taxa de variação homóloga, %



#### Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 13	3ºT 13	4ºT 13	1ºT 14	2ºT 14
<b>Procura Interna</b>	-2,6	-1,2	0,5	3,3	1,8
<b>Exportações (FOB)</b>	7,1	7,4	8,8	3,1	2,4
<b>Importações (FOB)</b>	5,6	6,8	6,0	9,3	4,8
<b>PIB</b>	-2,1	-1,0	1,6	1,0	0,9

	Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)				
	2ºT 13	3ºT 13	4ºT 13	1ºT 14	2ºT 14
<b>Procura Interna</b>	-2,6	-1,2	0,5	3,3	1,8
<b>Procura Ext. Líq.<sup>1</sup></b>	0,5	0,2	1,0	-2,3	-0,9
<b>PIB</b>	-2,1	-1,0	1,6	1,0	0,9

<sup>1</sup> - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Face ao trimestre anterior, o PIB aumentou 0,3% em volume no 2º trimestre (variação de -0,5% no 1º trimestre). A procura externa líquida apresentou um contributo positivo para a variação em cadeia do PIB (0,8 p.p.), após o contributo negativo de 1,9 p.p. no trimestre anterior, em resultado sobretudo do aumento das Exportações de Bens e Serviços (1,6%). Em sentido contrário, a procura interna passou de um contributo positivo de 1,4 p.p. para um contributo negativo de 0,5 p.p. no 2º trimestre, refletindo principalmente a redução em cadeia do Investimento.

### Procura interna aumentou 1,8%

A procura interna aumentou 1,8% em volume em termos homólogos no 2º trimestre (3,3% no trimestre anterior).

#### Componentes da Procura Interna (Volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 13	3ºT 13	4ºT 13	1ºT 14	2ºT 14
<b>Procura Interna</b>	-2,6	-1,2	0,5	3,3	1,8
<b>Consumo Privado</b> <sup>1</sup>	-2,0	-0,8	1,4	2,0	1,7
<b>Consumo Público</b> <sup>2</sup>	-2,8	-2,0	-0,1	0,0	0,2
<b>Investimento</b>	-4,9	-1,8	-2,0	13,4	4,3

<sup>1</sup> - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

<sup>2</sup> - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

A desaceleração da procura interna deveu-se principalmente à evolução do Investimento, com uma variação homóloga de 4,3% no 2º trimestre (13,4% no trimestre precedente). Refira-se que a Variação de Existências, principalmente de bens para consumo intermédio (produtos petrolíferos), apresentou um contributo positivo significativo para a variação homóloga do PIB no 1º trimestre. O consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF) registou um crescimento homólogo de 1,7% no 2º trimestre (2,0% no 1º trimestre), enquanto o consumo público apresentou um aumento de 0,2% em volume no 2º trimestre (variação nula no trimestre anterior).

### Consumo privado aumentou 1,7%

O consumo privado registou uma variação homóloga em volume de 1,7% no 2º trimestre de 2014, o que compara com uma taxa de 2,0% no trimestre precedente. No 2º trimestre, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens duradouros registaram um crescimento homólogo de 12,7% (17,8% no trimestre anterior).

### Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 13	3ºT 13	4ºT 13	1ºT 14	2ºT 14
<b>Total</b>	-2,0	-0,9	1,4	2,1	1,7
<b>Bens duradouros</b>	-2,0	5,2	11,8	17,8	12,7
<b>Bens não dur. e serv.</b> <sup>1</sup>	-2,0	-1,3	0,6	0,9	0,9

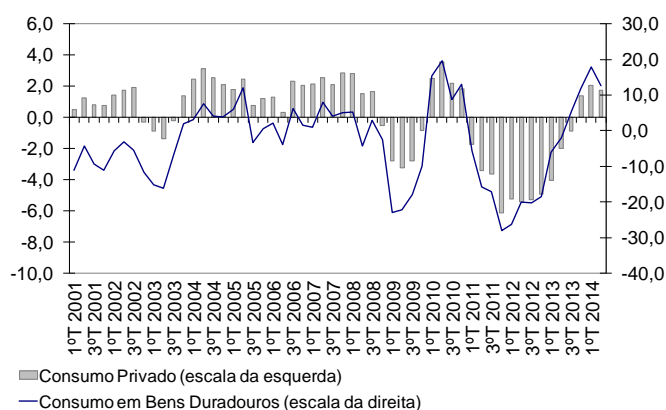
<sup>1</sup> - Bens não duradouros e serviços

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros (alimentares e correntes) e serviços têm vindo a registar crescimento moderado desde o 4º trimestre de 2013 (0,9% no 1º e 2º trimestre de 2014), após reduções homólogas desde o início de 2011.

#### Consumo Privado das Famílias Residentes

##### Volume (ano de referência=2011)

Taxa de variação homóloga, %



### Investimento aumentou 4,3%

No 2º trimestre de 2014, assistiu-se a um abrandamento acentuado do Investimento em volume, observando-se uma variação homóloga de 4,3% (13,4% no 1º trimestre). Esta desaceleração foi determinada pela evolução da Variação de Existências, que apresentou um ligeiro contributo positivo para a variação homóloga do PIB no 2º trimestre, após o contributo positivo acentuado no 1º trimestre. A FBCF total acelerou no 2º

trimestre de 2014, passando de um aumento, em termos homólogos, de 1,3% no 1º trimestre para 2,3%.

A FBCF em Construção registou uma redução homóloga menos intensa, apresentando uma taxa de -3,5% no 2º trimestre (-7,1% no trimestre anterior).

A FBCF em Equipamento de Transporte passou de uma variação homóloga de 20,9% no 1º trimestre para 17,1%.

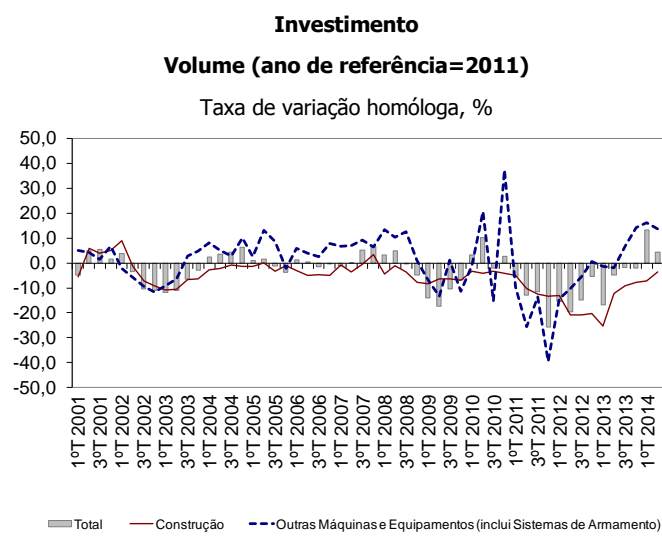
### Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) - volume

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 13	3ºT 13	4ºT 13	1ºT 14	2ºT 14
<b>Total</b>	-6,0	-3,5	0,4	1,3	2,3
Do qual:					
<b>Eq. Transporte<sup>1</sup></b>	36,9	0,7	28,6	20,9	17,1
<b>Outras Máquinas e Eq.<sup>2</sup></b>	-2,0	6,8	14,1	16,1	13,5
<b>Construção</b>	-12,2	-9,2	-7,7	-7,1	-3,5
<b>Prod. de Prop. Intelectual<sup>3</sup></b>	-1,5	0,0	0,8	0,5	0,1

<sup>1</sup> - Equipamento de Transporte

<sup>2</sup> - Outras Máquinas e Equipamentos (inclui Sistemas de Armamento)

<sup>3</sup> - Produtos de Propriedade Intelectual (inclui I&D)



A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos (inclui sistemas de armamento) também desacelerou no 2º trimestre, passando de um crescimento homólogo de 16,1% no 1º trimestre para 13,5%.

A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual, onde se inclui atualmente as despesas em I&D, registou um

crescimento homólogo de 0,1% no 2º trimestre (0,5% no trimestre anterior).

### Exportações e Importações aumentaram 2,4% e 4,8% em volume

As Exportações de Bens e Serviços em volume desaceleraram no 2º trimestre, passando de uma variação homóloga de 3,1% no 1º trimestre para 2,4%, em resultado do abrandamento da componente de serviços (5,1% no 1º trimestre e 1,9% no trimestre seguinte). As exportações de bens aumentaram 2,5% em termos homólogos no 2º trimestre (2,4% no trimestre anterior).

No 2º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume aumentaram 4,8% em termos homólogos, após um crescimento de 9,3% no trimestre anterior. Esta evolução refletiu a desaceleração da componente de bens, que passou de um crescimento homólogo 9,6% no 1º trimestre para 4,2%. Em sentido contrário, a componente de serviços acelerou, passando de uma variação de 7,5%, para 8,5% no 2º trimestre.

### Exportações e Importações (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 13	3ºT 13	4ºT 13	1ºT 14	2ºT 14
<b>Exportações</b>	7,1	7,4	8,8	3,1	2,4
<b>Bens (FOB)</b>	6,1	7,4	7,8	2,4	2,5
<b>Serviços</b>	9,8	7,5	11,8	5,1	1,9
<b>Importações</b>	5,6	6,8	6,0	9,3	4,8
<b>Bens (FOB)</b>	6,3	7,0	6,7	9,6	4,2
<b>Serviços</b>	1,4	5,4	1,5	7,5	8,5

No 2º trimestre de 2014, registou-se um ganho nos termos de troca, embora de menor intensidade que o verificado no trimestre anterior. O deflator das Exportações de Bens e Serviços passou de uma variação homóloga de -0,4% no trimestre precedente para -0,5% no 2º trimestre. O deflator das Importações de Bens e



Serviços registou uma diminuição homóloga menos intensa, passando de -2,7% no 1º trimestre para -2,3%.

### Deflatores Implícitos

Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 13	3ºT 13	4ºT 13	1ºT 14	2ºT 14
<b>Exportações</b>	-0,3	-0,8	-0,7	-0,4	-0,5
<b>Importações</b>	-1,7	-2,1	-2,9	-2,7	-2,3
<b>Termos de troca</b>	1,5	1,4	2,2	2,4	1,9

Por sua vez, em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços passou de -0,1% do PIB no 1º trimestre para 1,0%.

### Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços base aumentou 1,0%

O VAB do ramo da Indústria acelerou ligeiramente, registando um crescimento homólogo em volume de 1,9% no 2º trimestre e um contributo de 0,2 p.p. para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios).

O VAB dos ramos Outras Atividades de Serviços acelerou, passando de um crescimento homólogo de 1,1% no 1º trimestre para 1,9%.

O VAB do ramo da Construção apresentou uma redução homóloga menos acentuada no 2º trimestre (-4,2%, face a -7,0% no 1º trimestre). Esta diminuição resultou num contributo de -0,2 p.p. para a variação homóloga do VAB total no 2º trimestre (-0,3 p.p. no trimestre anterior).

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração desacelerou no 2º trimestre de 2014, apresentando uma variação homóloga de 2,0% em termos reais (2,5% no trimestre precedente). Este resultado traduziu-se num contributo de 0,3 p.p. para a

variação do VAB total, que compara com 0,4 p.p. registado no 1º trimestre.

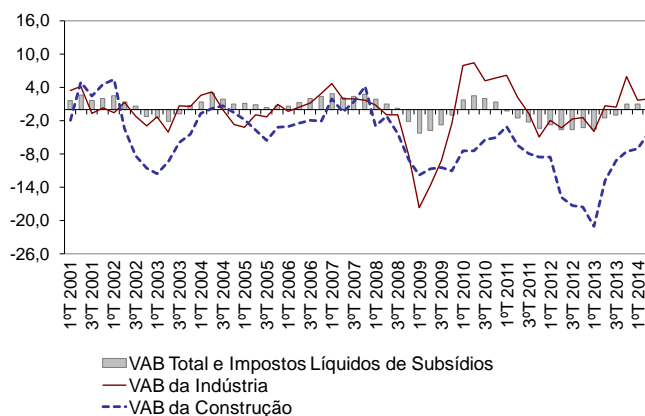
O VAB do ramo Energia, Água e Saneamento também desacelerou em termos reais no 2º trimestre, passando de uma variação homóloga de 2,1% no 1º trimestre para 1,9%.

O VAB dos ramos Atividades Financeiras e Imobiliárias diminuiu 1,0%, em termos homólogos, apresentando um contributo de -0,2 p.p. para a variação do VAB total no 2º trimestre.

Refira-se ainda que, em termos reais, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos passaram de um crescimento homólogo de 1,9% no 1º trimestre para 0,1% no trimestre seguinte.

**Valor Acrescentado Bruto**  
**Volume (ano de referência=2011)**

Taxa de variação homóloga, %



### Emprego total aumentou 1,6%

O emprego total para o conjunto dos ramos de atividade da economia, corrigido de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 1,6% no 2º trimestre (1,5% no trimestre anterior).

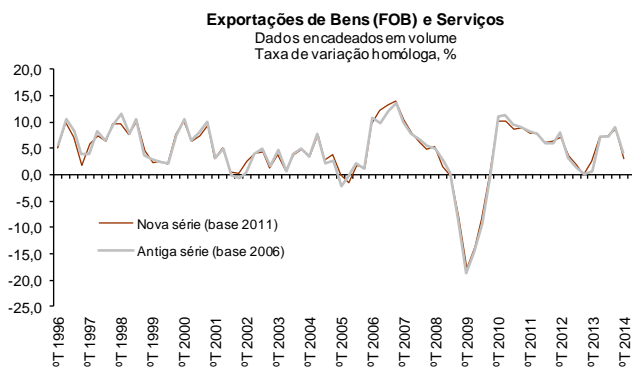
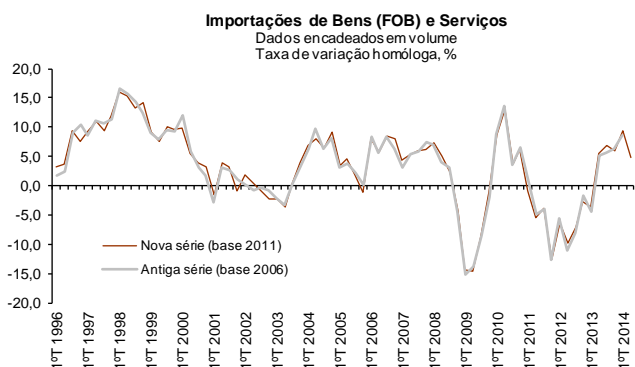
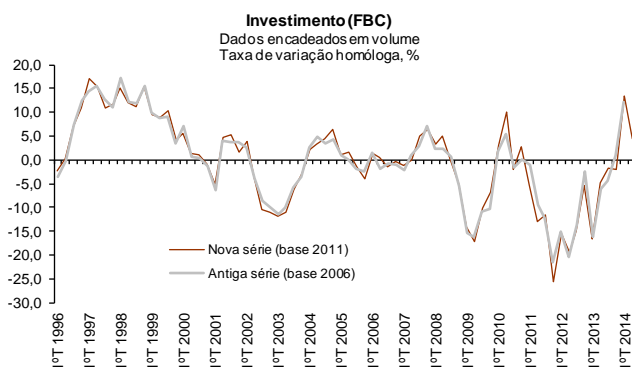
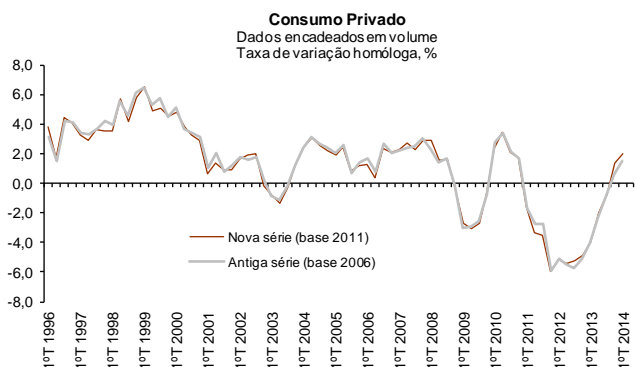
### Revisões

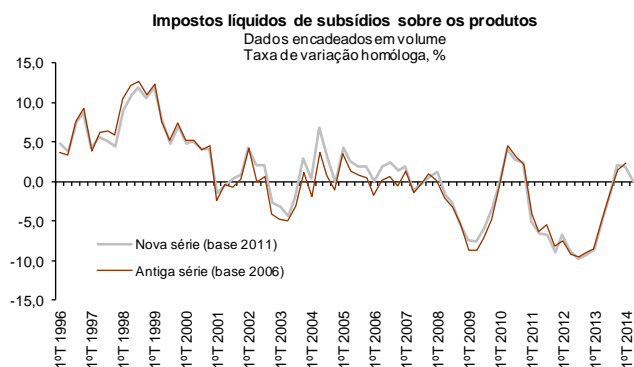
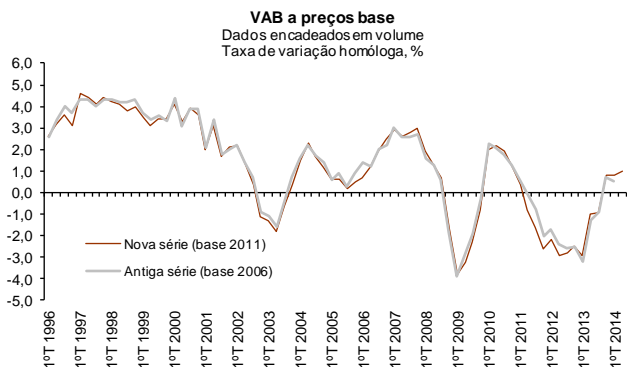
Em consequência das diversas alterações introduzidas com a base 2011 das Contas Nacionais Portuguesas, estas novas séries trimestrais traduzem revisões nas taxas de variação do PIB e componentes, comparativamente com as séries anteriores, de magnitude superior às observadas habitualmente para todo o período temporal compreendido entre o 1º trimestre de 1995 e o 1º trimestre de 2014.

Os gráficos seguintes ilustram o impacto destas revisões nas taxas de variação homóloga de alguns dos principais agregados macroeconómicos (dados encadeados em volume), permitindo concluir que, à semelhança do verificado no PIB, também nestes casos não ocorreram em geral alterações significativas na evolução ao longo da série trimestral disponível.

O Investimento é o agregado do PIB na ótica da despesa que apresenta alterações mais relevantes entre as duas bases, sobretudo devido à inclusão das despesas com a aquisição de material militar. Recorde-se que estas despesas são, de acordo com o SEC 2010, incluídas no investimento, enquanto no SEC 1995 estavam essencialmente consideradas no consumo público. O registo das despesas em investigação e desenvolvimento como investimento teve um impacto positivo no nível deste agregado (e, também, no PIB), mas não se verificaram alterações relevantes nas taxas de variação ao longo da série.

Relativamente às Exportações e Importações, as revisões nas taxas de variação homóloga em volume não foram significativas. A alteração da forma de registo do aperfeiçoamento ativo (*processing* - bens que entram ou saem do território económico para serem objeto de, ou na sequência de, qualquer tipo de transformação) teve apenas como consequência a revisão em baixa dos níveis de importações/exportações de bens, sem qualquer impacto no saldo externo de bens e serviços ou no PIB.





Notas: Nova série (base 2011) – dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário

Antiga série (base 2006) – dados ajustados de sazonalidade



### Ajustamento de sazonalidade e de efeitos de calendário

Os agregados trimestrais que compõem o PIB são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram simultaneamente ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário. Note-se que, na anterior base, os agregados trimestrais encontravam-se apenas ajustados de sazonalidade. O ajustamento de efeitos sazonais e de calendário nas séries das CNP é realizado pelo INE de acordo com as linhas de orientação estabelecidas pelo Sistema Estatístico Europeu (SEE). O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao método X13-Arima.

Comparativamente com as séries trimestrais da anterior base 2006, esta alteração, na medida que procura expurgar as perturbações que decorram do calendário de cada ano, permite uma perceção mais nítida do comportamento da economia. Foi, contudo, um dos principais fatores da revisão da dinâmica intra-anual do PIB.

Tomando como referência o PIB na ótica da despesa, o ajustamento de efeitos de calendário foi particularmente mais relevante nas Exportações e, em menor grau, no consumo privado. No primeiro caso, os efeitos mais significativos estão associados ao **feriado da Páscoa**, que, pela sua natureza móvel, introduz alterações significativas no comportamento deste agregado, mesmo por vezes em termos de variações homólogas. Considerando o ano 2013, em que a Páscoa se celebrou no 1º trimestre (no ano anterior tinha sido no 2º trimestre), estima-se que o ajustamento de efeitos de calendário nas Exportações de Bens teve um contributo positivo para a revisão da variação homóloga do PIB no 1º trimestre, e negativo, com magnitude semelhante, no 2º trimestre. Em 2014, em que a Páscoa voltou a celebrar-se no 2º trimestre, os efeitos terão sido de sinal oposto. No caso do consumo privado, também se observaram efeitos mais relevantes em anos em que a Páscoa se celebra em trimestres diferentes. Estes efeitos não são, contudo, muito significativos, visto que os ajustamentos de efeitos de calendário nas diferentes componentes do consumo privado não são uniformes. Por exemplo, nas despesas associadas ao turismo, que em geral aumentam no período de celebração da Páscoa, o ajustamento de efeitos de calendário tem um impacto negativo nesses períodos (1º trimestre de 2013 e 2º trimestre de 2014), mas já nas despesas com bens duradouros o ajustamento não é estatisticamente relevante.

Não é, em todo o caso, possível medir separadamente, de forma precisa, o impacto específico do ajustamento de efeitos de calendário visto que parte destes efeitos de calendário, devido à relativa regularidade da sua distribuição anual, eram já captados no processo de ajustamento de sazonalidade a que as séries de indicadores associados eram sujeitas.

### Notas metodológicas

As Contas Nacionais Trimestrais (CNT) agora divulgadas são compiladas de acordo com o novo do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais 2010 (SEC 2010), instituído pelo [Regulamento \(UE\) nº 549/2013](#) do Parlamento Europeu e do Conselho de 21 de maio de 2013, que estabelece a metodologia e o programa de transmissão das contas e quadros a fornecer por todos os Estados-Membros ao Eurostat, a partir de setembro de 2014.

Estes resultados trimestrais são consistentes com os resultados anuais das Contas Nacionais em base 2011 relativas ao período 1995 a 2011, divulgadas no dia 29 de agosto. As revisões introduzidas nesta nova base das CNP derivam, por um lado, das alterações metodológicas e conceptuais decorrentes da implementação do SEC 2010 e, por outro lado, da incorporação de nova informação estrutural. Para informação mais detalhada sobre o processo de mudança de base das CNP, recomenda-se a consulta do Destaque das Contas Nacionais Anuais - Base 2011 para os anos 1995 a 2011, disponível em:

[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=211353592&DESTAQUESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=211353592&DESTAQUESmodo=2)

Tal como referido nesse Destaque, o processo de mudança de base implicou a compilação de resultados anuais com o máximo grau de detalhe para os anos 2010 e 2011. Tendo como referência os resultados obtidos para 2010, as CNP foram objeto de revisão até 1995 de modo a obter séries consistentes com a base 2011 para o período 1995 a 2011. Desta forma, a partir da nova série anual para o período 1995 a 2011, foram revistos todos os trimestres desses anos para a generalidade dos agregados, seguindo a metodologia habitual das CNT, assegurando a total consistência entre as séries anual e trimestral das CNP. Os resultados para os trimestres seguintes foram também revistos, refletindo sobretudo os reajustamentos das relações estatísticas entre os indicadores associados e a nova série anual de CNP. Consequentemente dispõe-se também de novas estimativas para o conjunto dos anos 2012 e 2013.

Com a implementação da base 2011 das CNP, procedeu-se ainda à mudança do ano de referência do encadeamento dos dados em volume, que passou a ser 2011 (em vez de 2006). Note-se que os conceitos subjacentes à valorização nas Contas Nacionais compreendem o seguinte:

- Preços correntes (nominal): as quantidades transacionadas no ano  $t$  são valorizadas a preços desse mesmo ano, refletindo conjuntamente variações de preços e das quantidades transacionadas (volume);
- Preços do ano anterior: as quantidades transacionadas no ano  $t$  são valorizadas a preços médios do ano  $t-1$ . Em conjunto com as séries a preços nominais, permitem o cálculo de taxas de variação em volume (i.e. em termos reais) e dos respetivos deflatores;
- Dados encadeados em volume: derivam de um procedimento designado de encadeamento (*chain-linking*), que permite o cálculo direto das taxas de variação em volume (i.e. em termos reais). Tomando os dados a preços correntes de um ano usado como referência para o encadeamento (tipicamente, o ano de base das contas nacionais), os dados encadeados em volume obtêm-se aplicando sucessivamente as taxas de variação em volume para os dados anuais anteriores a 2011. Este cálculo é efetuado em termos anuais, gerando séries encadeadas às quais é aplicada a metodologia habitual das CNT Portuguesas de desagregação de séries temporais, produzindo séries trimestrais igualmente encadeadas.

Destaca-se ainda a incorporação de nova informação na elaboração das CNT, que originou revisões em alguns agregados, relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços).
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras;
- As estatísticas da Balança de Pagamentos revistas com a implementação da 6ª versão do respetivo Manual, bem como alterações decorrentes do novo sistema de recolha de informação introduzido pelo Banco de Portugal;
- A versão mais recente das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 1º trimestre de 2014, por incorporação da informação relativa aos três meses do trimestre. Recorde-se que, na primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre, os referidos índices apenas incluíam informação completa dos dois primeiros meses;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens, com a incorporação dos resultados definitivos de 2012, provisórios de 2013 e a versão preliminar de janeiro a julho de 2014. No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 2º trimestre de 2014, foram utilizados os índices calculados com informação completa para os meses de abril e maio, e incompleta para junho. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Relativamente ao setor das Administrações Públicas, destaque-se a incorporação de informação provisória sobre as Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas para 2012 e 2013, cujos resultados finais serão divulgados no final do corrente mês, com a publicação das contas por setor institucional para o 2º trimestre de 2014. Quanto a 2014, a informação utilizada foi igualmente atualizada, nomeadamente a decorrente do Segundo Orçamento Retificativo, bem como da execução orçamental mais recente.

Note-se que o emprego subjacente às Contas Nacionais (Base 2011) incorpora os resultados do Censos 2011 e as estimativas trimestrais encontram-se corrigidas de sazonalidade.

Informa-se ainda que, de acordo com o novo programa de transmissão de dados à Comissão Europeia (Eurostat) estabelecido no SEC 2010, o quadro "Capacidade / Necessidade Líquida de Financiamento" anteriormente publicado com a divulgação das CNT, passará a ser publicado no âmbito das contas trimestrais por setores institucionais. A série de emprego remunerado na ótica das contas nacionais será igualmente divulgada com estas contas. A divulgação das contas por setores institucionais para o 2º trimestre de 2014 está prevista para o final do corrente mês.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 4 de setembro de 2014.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)  
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) <sup>(1)</sup>	Importações (FOB) <sup>(2)</sup>	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2003	I	22.789,1	7.273,7	8.592,7	38.655,6	9.761,0	12.233,5	36.183,1
	II	22.733,8	7.331,1	8.693,9	38.758,7	9.626,7	12.048,2	36.337,3
	III	23.379,7	7.408,7	8.408,2	39.196,6	9.798,4	12.391,5	36.603,6
	IV	23.335,4	7.505,1	8.842,7	39.683,2	9.913,7	12.562,5	37.034,4
2004	I	23.874,2	7.600,8	8.841,3	40.316,3	10.016,3	12.839,1	37.493,4
	II	23.963,2	7.748,9	9.145,4	40.857,5	10.541,5	13.340,5	38.058,5
	III	24.513,8	7.895,7	9.056,4	41.465,9	10.370,5	13.622,4	38.214,1
	IV	24.451,4	8.057,5	9.800,0	42.308,9	10.599,7	14.303,1	38.605,6
2005	I	25.168,5	8.230,9	9.097,9	42.497,2	10.220,4	13.660,9	39.056,7
	II	25.468,5	8.340,0	9.552,8	43.361,3	10.448,1	14.133,4	39.676,0
	III	25.729,0	8.415,6	9.183,9	43.328,5	10.767,5	14.347,2	39.748,7
	IV	25.739,6	8.470,4	9.698,2	43.908,2	10.978,6	14.715,7	40.171,2
2006	I	26.545,5	8.466,5	9.600,7	44.612,7	11.717,2	15.569,1	40.760,8
	II	26.494,4	8.491,3	9.866,9	44.852,6	12.347,0	15.737,9	41.461,8
	III	27.192,8	8.506,4	9.315,0	45.014,3	12.729,9	16.016,6	41.727,5
	IV	27.070,6	8.552,6	9.843,0	45.466,2	12.942,7	16.110,2	42.298,7
2007	I	27.959,2	8.595,9	9.617,5	46.172,6	13.266,6	16.139,5	43.299,7
	II	28.126,3	8.668,9	10.052,1	46.847,4	13.571,0	16.686,5	43.731,9
	III	28.714,9	8.701,5	10.009,6	47.426,1	13.657,0	17.216,7	43.866,4
	IV	28.912,3	8.714,4	10.803,4	48.430,1	13.910,4	17.770,9	44.569,7
2008	I	29.759,7	8.738,0	10.339,7	48.837,5	14.382,1	18.368,5	44.851,0
	II	29.571,1	8.816,4	11.042,0	49.429,6	14.221,5	18.768,6	44.882,4
	III	30.160,5	8.950,1	10.396,7	49.507,2	14.209,5	18.928,8	44.788,0
	IV	28.998,8	9.098,4	10.374,6	48.471,8	12.861,5	16.982,2	44.351,1
2009	I	28.574,3	9.268,0	8.778,3	46.620,5	11.325,5	14.521,9	43.424,1
	II	27.942,6	9.401,3	8.957,0	46.300,9	11.615,6	14.199,6	43.716,9
	III	28.570,9	9.467,5	9.128,0	47.166,4	12.145,1	15.261,6	44.050,0
	IV	28.421,3	9.466,8	9.614,8	47.502,9	12.426,3	15.672,0	44.257,2
2010	I	29.470,7	9.414,2	9.164,2	48.049,1	12.586,7	15.880,3	44.755,5
	II	29.360,8	9.395,7	9.847,1	48.603,6	13.267,9	17.031,3	44.840,2
	III	29.919,4	9.282,7	8.917,2	48.119,3	13.784,1	16.607,0	45.296,4
	IV	29.578,1	9.177,4	10.002,0	48.757,5	14.112,2	17.832,0	45.037,7
2011	I	29.651,0	9.064,0	8.732,6	47.447,7	14.482,0	17.218,2	44.711,5
	II	28.922,5	8.977,0	8.558,1	46.457,5	15.055,1	17.364,7	44.148,0
	III	29.191,1	8.638,2	7.899,0	45.728,3	15.339,5	16.986,3	44.081,5
	IV	28.196,5	8.304,1	7.574,5	44.075,0	15.533,3	16.382,7	43.225,6
2012	I	28.552,7	7.967,7	7.394,9	43.915,3	15.770,9	16.460,5	43.225,7
	II	27.736,5	7.805,5	6.815,5	42.357,5	15.802,6	15.785,0	42.375,1
	III	28.099,2	7.705,8	6.652,0	42.457,0	15.945,0	16.070,0	42.332,0
	IV	27.096,4	7.784,0	7.361,5	42.241,9	15.845,4	16.185,6	41.901,7
2013	I	27.425,4	7.955,6	6.329,7	41.710,7	16.233,2	15.712,0	42.232,0
	II	27.370,3	8.134,3	6.428,2	41.932,9	16.866,7	16.377,6	42.422,0
	III	28.150,2	8.234,9	6.501,0	42.886,0	16.992,2	16.786,8	43.091,5
	IV	27.749,2	8.270,6	7.134,4	43.154,2	17.124,2	16.664,1	43.614,3
2014	I	28.283,2	8.155,8	7.126,0	43.565,0	16.671,1	16.710,2	43.525,9
	II	28.050,0	8.165,9	6.638,6	42.854,5	17.181,2	16.763,0	43.272,7

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

<sup>(1)</sup> - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

<sup>(2)</sup> - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

### Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

#### PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) <sup>(1)</sup>	Importações (FOB) <sup>(2)</sup>	PIB a preços de mercado <sup>(3)</sup>
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2003	I	27.216,8	8.375,4	9.813,6	45.405,8	11.314,4	14.213,1	42.481,8
	II	27.162,2	8.399,6	9.891,5	45.453,4	11.149,5	14.324,4	42.252,1
	III	27.519,7	8.437,0	9.733,6	45.690,4	11.413,2	14.662,3	42.416,9
	IV	27.541,5	8.488,7	9.844,7	45.875,0	11.607,2	14.972,6	42.490,0
2004	I	27.869,9	8.553,0	10.037,5	46.460,4	11.729,5	15.200,7	42.976,2
	II	28.004,6	8.627,6	10.232,4	46.864,6	11.995,0	15.460,4	43.392,3
	III	28.224,8	8.710,9	10.158,1	47.093,8	11.734,9	15.595,1	43.230,6
	IV	28.142,1	8.793,6	10.470,1	47.405,8	12.055,2	16.344,7	43.114,9
2005	I	28.391,4	8.864,9	10.139,9	47.396,2	11.741,9	15.732,0	43.403,8
	II	28.694,5	8.910,4	10.404,3	48.009,2	11.824,4	16.171,5	43.657,9
	III	28.451,1	8.926,9	10.019,9	47.397,8	11.962,1	15.885,8	43.467,9
	IV	28.484,5	8.915,3	10.066,6	47.466,5	12.217,2	16.166,6	43.508,8
2006	I	28.756,7	8.892,1	10.269,7	47.918,5	12.891,6	16.988,9	43.810,7
	II	28.789,8	8.876,3	10.448,9	48.115,1	13.282,7	17.093,6	44.290,8
	III	29.108,7	8.874,4	9.874,2	47.857,3	13.537,8	17.222,2	44.156,1
	IV	29.083,4	8.894,0	10.031,3	48.008,7	13.940,2	17.445,7	44.483,7
2007	I	29.406,5	8.924,4	10.146,7	48.477,6	14.246,9	17.726,1	44.978,4
	II	29.559,6	8.945,1	10.450,2	48.954,9	14.318,9	18.007,2	45.251,1
	III	29.759,4	8.950,7	10.379,5	49.089,5	14.382,0	18.232,1	45.234,3
	IV	29.934,2	8.942,3	10.686,7	49.563,2	14.628,1	18.520,0	45.681,9
2008	I	30.245,6	8.929,2	10.482,2	49.657,0	15.032,2	19.023,7	45.694,0
	II	30.018,2	8.940,9	10.972,6	49.931,8	14.553,4	18.910,7	45.619,6
	III	30.240,2	8.984,3	10.376,1	49.600,5	14.371,6	18.625,6	45.404,0
	IV	29.787,3	9.059,1	10.159,0	49.005,4	13.433,0	17.714,6	44.789,0
2009	I	29.437,5	9.146,7	9.001,9	47.586,1	12.359,7	16.257,9	43.756,8
	II	29.086,9	9.218,3	9.080,8	47.386,0	12.555,2	16.142,8	43.869,6
	III	29.421,7	9.250,2	9.310,2	47.982,1	13.175,6	17.007,0	44.225,1
	IV	29.534,3	9.240,5	9.455,1	48.229,8	13.441,9	17.501,3	44.249,6
2010	I	30.140,8	9.193,3	9.285,0	48.619,1	13.634,5	17.667,5	44.671,8
	II	30.075,3	9.173,8	9.998,4	49.247,5	13.834,6	18.255,4	44.920,0
	III	30.032,6	9.047,4	9.114,2	48.194,2	14.337,4	17.634,1	44.998,9
	IV	30.048,4	8.957,7	9.700,5	48.706,6	14.632,4	18.594,5	44.854,1
2011	I	29.641,9	8.859,2	8.788,6	47.289,7	14.713,8	17.485,7	44.517,8
	II	29.081,6	8.854,6	8.703,2	46.639,5	14.924,9	17.259,5	44.304,9
	III	28.978,0	8.693,9	8.064,8	45.736,7	15.217,2	16.943,2	44.010,7
	IV	28.259,5	8.575,7	7.207,6	44.042,8	15.553,9	16.263,5	43.333,3
2012	I	28.106,6	8.474,6	7.438,6	44.019,9	15.764,1	16.380,2	43.403,8
	II	27.512,6	8.428,9	6.997,2	42.938,6	15.445,7	15.567,3	42.817,1
	III	27.451,5	8.317,4	6.863,2	42.632,0	15.492,5	15.732,5	42.392,0
	IV	26.873,9	8.258,9	6.823,6	41.956,3	15.551,0	15.805,9	41.701,4
2013	I	26.978,4	8.214,2	6.195,3	41.387,8	16.157,9	15.798,2	41.747,5
	II	26.965,4	8.189,9	6.651,5	41.806,9	16.538,2	16.438,5	41.906,5
	III	27.218,9	8.153,5	6.742,7	42.115,2	16.639,6	16.794,9	41.959,8
	IV	27.240,7	8.251,0	6.687,8	42.179,5	16.922,0	16.751,7	42.349,8
2014	I	27.526,6	8.214,1	7.022,6	42.763,3	16.656,2	17.275,1	42.144,3
	II	27.427,4	8.202,4	6.937,1	42.566,9	16.929,6	17.223,2	42.273,3

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

<sup>(1)</sup> - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

<sup>(2)</sup> - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

<sup>(3)</sup> - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.



**Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)**

**PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)**  
**Taxas de variação homóloga**

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) <sup>(1)</sup>	Importações (FOB) <sup>(2)</sup>	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2004	I	2,4	2,1	2,3	2,3	3,7	6,9	1,2
	II	3,1	2,7	3,4	3,1	7,6	7,9	2,7
	III	2,6	3,2	4,4	3,1	2,8	6,4	1,9
	IV	2,2	3,6	6,4	3,3	3,9	9,2	1,5
2005	I	1,9	3,6	1,0	2,0	0,1	3,5	1,0
	II	2,5	3,3	1,7	2,4	-1,4	4,6	0,6
	III	0,8	2,5	-1,4	0,6	1,9	1,9	0,5
	IV	1,2	1,4	-3,9	0,1	1,3	-1,1	0,9
2006	I	1,3	0,3	1,3	1,1	9,8	8,0	0,9
	II	0,3	-0,4	0,4	0,2	12,3	5,7	1,4
	III	2,3	-0,6	-1,5	1,0	13,2	8,4	1,6
	IV	2,1	-0,2	-0,4	1,1	14,1	7,9	2,2
2007	I	2,3	0,4	-1,2	1,2	10,5	4,3	2,7
	II	2,7	0,8	0,0	1,7	7,8	5,3	2,2
	III	2,2	0,9	5,1	2,6	6,2	5,9	2,4
	IV	2,9	0,5	6,5	3,2	4,9	6,2	2,7
2008	I	2,9	0,1	3,3	2,4	5,5	7,3	1,6
	II	1,6	0,0	5,0	2,0	1,6	5,0	0,8
	III	1,6	0,4	0,0	1,0	-0,1	2,2	0,4
	IV	-0,5	1,3	-4,9	-1,1	-8,2	-4,3	-2,0
2009	I	-2,7	2,4	-14,1	-4,2	-17,8	-14,5	-4,2
	II	-3,1	3,1	-17,2	-5,1	-13,7	-14,6	-3,8
	III	-2,7	3,0	-10,3	-3,3	-8,3	-8,7	-2,6
	IV	-0,8	2,0	-6,9	-1,6	0,1	-1,2	-1,2
2010	I	2,4	0,5	3,1	2,2	10,3	8,7	2,1
	II	3,4	-0,5	10,1	3,9	10,2	13,1	2,4
	III	2,1	-2,2	-2,1	0,4	8,8	3,7	1,7
	IV	1,7	-3,1	2,6	1,0	8,9	6,2	1,4
2011	I	-1,7	-3,6	-5,3	-2,7	7,9	-1,0	-0,3
	II	-3,3	-3,5	-13,0	-5,3	7,9	-5,5	-1,4
	III	-3,5	-3,9	-11,5	-5,1	6,1	-3,9	-2,2
	IV	-6,0	-4,3	-25,7	-9,6	6,3	-12,5	-3,4
2012	I	-5,2	-4,3	-15,4	-6,9	7,1	-6,3	-2,5
	II	-5,4	-4,8	-19,6	-7,9	3,5	-9,8	-3,4
	III	-5,3	-4,3	-14,9	-6,8	1,8	-7,1	-3,7
	IV	-4,9	-3,7	-5,3	-4,7	0,0	-2,8	-3,8
2013	I	-4,0	-3,1	-16,7	-6,0	2,5	-3,6	-3,8
	II	-2,0	-2,8	-4,9	-2,6	7,1	5,6	-2,1
	III	-0,8	-2,0	-1,8	-1,2	7,4	6,8	-1,0
	IV	1,4	-0,1	-2,0	0,5	8,8	6,0	1,6
2014	I	2,0	0,0	13,4	3,3	3,1	9,3	1,0
	II	1,7	0,2	4,3	1,8	2,4	4,8	0,9

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

<sup>(1)</sup> - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

<sup>(2)</sup> - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)  
PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2003	I	958,6	5.955,9	2.332,3	22.419,8	36.108,8
	II	961,8	5.995,0	2.271,5	22.650,5	36.206,1
	III	969,6	5.979,8	2.268,6	22.773,3	36.579,6
	IV	981,6	5.966,3	2.282,0	23.052,5	37.263,7
2004	I	997,9	6.134,3	2.362,6	23.526,5	37.473,8
	II	1.000,8	6.136,7	2.350,4	23.777,1	38.058,3
	III	990,6	6.067,1	2.368,8	23.853,8	38.211,4
	IV	966,7	6.052,4	2.379,5	24.304,7	38.628,1
2005	I	928,6	6.080,8	2.430,7	24.810,6	39.046,1
	II	905,9	6.083,2	2.355,2	25.050,6	39.689,8
	III	899,2	6.056,0	2.340,9	24.967,2	39.686,4
	IV	908,0	6.145,5	2.407,5	25.229,4	40.230,2
2006	I	931,8	6.110,6	2.460,0	25.781,2	40.750,9
	II	941,8	6.401,8	2.389,5	25.962,2	41.395,0
	III	939,5	6.434,0	2.387,4	26.214,4	41.678,3
	IV	923,8	6.531,6	2.440,6	26.729,2	42.424,5
2007	I	893,7	6.641,7	2.575,0	27.391,5	43.330,1
	II	874,8	6.801,6	2.478,5	27.793,9	43.700,6
	III	866,1	6.698,9	2.527,8	27.952,2	43.860,7
	IV	867,3	6.687,1	2.704,5	28.428,3	44.576,4
2008	I	877,3	6.618,4	2.657,1	28.885,4	44.889,5
	II	882,2	6.622,1	2.636,1	28.940,2	44.938,0
	III	879,0	6.568,9	2.650,3	28.970,2	44.689,1
	IV	868,9	6.223,2	2.579,9	29.157,1	44.356,1
2009	I	852,9	5.955,1	2.483,6	29.328,9	43.295,0
	II	848,7	6.223,8	2.455,7	29.312,8	43.740,6
	III	849,9	6.401,3	2.449,2	29.207,7	44.058,3
	IV	857,5	6.484,5	2.374,3	29.419,9	44.354,3
2010	I	871,0	6.520,6	2.366,0	29.775,2	44.868,0
	II	874,2	6.700,0	2.306,1	29.805,0	44.894,6
	III	867,8	6.695,1	2.309,2	29.810,5	45.183,6
	IV	850,5	6.678,5	2.244,4	29.651,8	44.983,6
2011	I	821,1	6.554,8	2.247,7	29.545,9	44.720,7
	II	802,0	6.482,5	2.112,7	29.322,3	44.267,8
	III	792,2	6.355,5	2.085,1	29.261,9	43.994,7
	IV	793,4	6.194,8	2.019,0	28.851,9	43.183,5
2012	I	804,3	6.337,0	2.036,8	28.537,8	43.099,0
	II	813,1	6.266,3	1.753,4	28.310,3	42.441,6
	III	822,9	6.207,4	1.728,6	28.393,8	42.301,4
	IV	832,5	6.109,8	1.664,6	28.090,1	41.899,2
2013	I	843,2	6.295,0	1.612,6	28.536,8	42.387,7
	II	854,4	6.335,0	1.547,6	28.833,6	42.583,0
	III	868,0	6.356,5	1.588,8	29.105,9	43.179,2
	IV	883,9	6.367,6	1.576,1	29.022,7	43.159,4
2014	I	901,9	6.450,0	1.516,9	29.223,6	43.390,5
	II	914,8	6.493,8	1.504,0	29.335,4	43.581,5

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

### Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

#### PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos <sup>(1)</sup>
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2003	I	800,9	6.513,7	3.014,7	26.251,6	42.396,8
	II	795,3	6.459,7	2.965,5	26.240,7	42.107,4
	III	800,5	6.609,6	2.954,7	26.278,0	42.426,7
	IV	816,8	6.600,2	2.951,5	26.428,1	42.709,9
2004	I	843,7	6.735,4	2.994,8	26.562,9	42.984,5
	II	857,1	6.694,3	2.971,8	26.787,4	43.339,7
	III	856,7	6.620,0	2.973,9	26.819,3	43.236,8
	IV	842,7	6.439,2	2.935,8	27.036,3	43.153,1
2005	I	815,2	6.498,4	2.939,2	27.119,7	43.461,3
	II	799,1	6.559,4	2.860,8	27.331,4	43.722,9
	III	794,6	6.472,5	2.806,1	27.260,8	43.410,9
	IV	802,1	6.440,0	2.839,8	27.352,0	43.443,3
2006	I	822,1	6.491,6	2.848,5	27.476,4	43.724,4
	II	831,1	6.628,2	2.789,6	27.734,4	44.279,3
	III	830,0	6.615,1	2.752,0	27.850,6	44.278,3
	IV	819,0	6.664,9	2.780,1	28.089,8	44.459,3
2007	I	797,8	6.784,1	2.902,8	28.263,7	44.963,6
	II	786,4	6.764,0	2.777,0	28.643,8	45.201,3
	III	784,7	6.720,2	2.792,5	28.799,1	45.319,6
	IV	793,0	6.739,8	2.897,1	29.088,1	45.661,2
2008	I	811,8	6.812,1	2.817,7	29.057,6	45.795,3
	II	821,9	6.699,2	2.745,0	29.217,7	45.616,0
	III	823,6	6.675,1	2.671,7	29.199,1	45.434,4
	IV	817,0	6.309,0	2.633,7	29.082,5	44.660,9
2009	I	800,0	5.866,0	2.485,0	28.843,8	43.838,5
	II	790,6	5.997,1	2.450,3	28.980,6	43.897,8
	III	786,0	6.261,8	2.393,9	29.021,1	44.187,4
	IV	786,4	6.241,9	2.341,0	29.172,4	44.177,5
2010	I	789,0	6.268,4	2.300,0	29.404,3	44.623,1
	II	793,9	6.377,1	2.267,5	29.611,0	44.966,8
	III	797,9	6.471,3	2.262,9	29.667,7	45.076,6
	IV	801,3	6.463,7	2.221,2	29.532,3	44.778,3
2011	I	803,2	6.531,6	2.230,4	29.361,7	44.516,1
	II	803,9	6.464,8	2.119,8	29.361,0	44.299,2
	III	802,5	6.418,3	2.083,6	29.267,0	44.080,9
	IV	799,1	6.172,9	2.030,7	28.992,3	43.270,5
2012	I	793,7	6.390,1	2.038,9	28.857,5	43.293,0
	II	790,9	6.271,2	1.784,2	28.767,3	42.673,9
	III	790,5	6.300,3	1.722,3	28.697,6	42.481,2
	IV	792,8	6.093,9	1.674,6	28.479,1	41.831,4
2013	I	797,5	6.197,7	1.610,2	28.386,2	41.759,8
	II	806,0	6.316,0	1.554,6	28.560,6	42.048,8
	III	818,0	6.351,6	1.564,0	28.440,5	42.067,9
	IV	833,5	6.418,2	1.547,1	28.554,9	42.247,5
2014	I	852,6	6.307,0	1.496,8	28.631,8	42.146,3
	II	867,3	6.437,6	1.488,6	28.834,3	42.446,2

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

<sup>(1)</sup> - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

**Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)**

**PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)**  
**Taxas de variação homóloga**

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2004	I	5,3	3,4	-0,7	1,2	1,4
	II	7,8	3,6	0,2	2,1	2,9
	III	7,0	0,2	0,7	2,1	1,9
	IV	3,2	-2,4	-0,5	2,3	1,0
2005	I	-3,4	-3,5	-1,9	2,1	1,1
	II	-6,8	-2,0	-3,7	2,0	0,9
	III	-7,2	-2,2	-5,6	1,6	0,4
	IV	-4,8	0,0	-3,3	1,2	0,7
2006	I	0,8	-0,1	-3,1	1,3	0,6
	II	4,0	1,0	-2,5	1,5	1,3
	III	4,4	2,2	-1,9	2,2	2,0
	IV	2,1	3,5	-2,1	2,7	2,3
2007	I	-2,9	4,5	1,9	2,9	2,8
	II	-5,4	2,0	-0,5	3,3	2,1
	III	-5,5	1,6	1,5	3,4	2,4
	IV	-3,2	1,1	4,2	3,6	2,7
2008	I	1,7	0,4	-2,9	2,8	1,8
	II	4,5	-1,0	-1,2	2,0	0,9
	III	4,9	-0,7	-4,3	1,4	0,3
	IV	3,0	-6,4	-9,1	0,0	-2,2
2009	I	-1,4	-13,9	-11,8	-0,7	-4,3
	II	-3,8	-10,5	-10,7	-0,8	-3,8
	III	-4,6	-6,2	-10,4	-0,6	-2,7
	IV	-3,7	-1,1	-11,1	0,3	-1,1
2010	I	-1,4	6,9	-7,4	1,9	1,8
	II	0,4	6,3	-7,5	2,2	2,4
	III	1,5	3,3	-5,5	2,2	2,0
	IV	1,9	3,6	-5,1	1,2	1,4
2011	I	1,8	4,2	-3,0	-0,1	-0,2
	II	1,3	1,4	-6,5	-0,8	-1,5
	III	0,6	-0,8	-7,9	-1,4	-2,2
	IV	-0,3	-4,5	-8,6	-1,8	-3,4
2012	I	-1,2	-2,2	-8,6	-1,7	-2,7
	II	-1,6	-3,0	-15,8	-2,0	-3,7
	III	-1,5	-1,8	-17,3	-1,9	-3,6
	IV	-0,8	-1,3	-17,5	-1,8	-3,3
2013	I	0,5	-3,0	-21,0	-1,6	-3,5
	II	1,9	0,7	-12,9	-0,7	-1,5
	III	3,5	0,8	-9,2	-0,9	-1,0
	IV	5,1	5,3	-7,6	0,3	1,0
2014	I	6,9	1,8	-7,0	0,9	0,9
	II	7,6	1,9	-4,2	1,0	0,9

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

**Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)**  
**Emprego - ótica de Contas Nacionais**

Unidade: milhares de indivíduos

Anos	Trimestres	Total de emprego
<b>2003</b>	I	5.113,3
	II	5.101,5
	III	5.099,9
	IV	5.086,1
<b>2004</b>	I	5.074,8
	II	5.066,4
	III	5.053,9
	IV	5.061,7
<b>2005</b>	I	5.037,8
	II	5.042,3
	III	5.036,6
	IV	5.047,2
<b>2006</b>	I	5.053,3
	II	5.074,1
	III	5.075,1
	IV	5.041,0
<b>2007</b>	I	5.043,0
	II	5.038,9
	III	5.084,1
	IV	5.080,3
<b>2008</b>	I	5.082,9
	II	5.095,6
	III	5.073,5
	IV	5.068,4
<b>2009</b>	I	4.994,1
	II	4.946,3
	III	4.908,2
	IV	4.918,1
<b>2010</b>	I	4.916,4
	II	4.873,0
	III	4.859,1
	IV	4.836,8
<b>2011</b>	I	4.830,1
	II	4.819,0
	III	4.796,7
	IV	4.661,1
<b>2012</b>	I	4.646,5
	II	4.629,8
	III	4.595,3
	IV	4.454,6
<b>2013</b>	I	4.400,6
	II	4.436,2
	III	4.484,7
	IV	4.478,4
<b>2014</b>	I	4.466,5
	II	4.505,4

Nota: - Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade.



**Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)**  
**Emprego - ótica de Contas Nacionais**  
**Taxas de variação homóloga**

Anos	Trimestres	Total de emprego
<b>2004</b>	I	-0,8
	II	-0,7
	III	-0,9
	IV	-0,5
<b>2005</b>	I	-0,7
	II	-0,5
	III	-0,3
	IV	-0,3
<b>2006</b>	I	0,3
	II	0,6
	III	0,8
	IV	-0,1
<b>2007</b>	I	-0,2
	II	-0,7
	III	0,2
	IV	0,8
<b>2008</b>	I	0,8
	II	1,1
	III	-0,2
	IV	-0,2
<b>2009</b>	I	-1,7
	II	-2,9
	III	-3,3
	IV	-3,0
<b>2010</b>	I	-1,6
	II	-1,5
	III	-1,0
	IV	-1,7
<b>2011</b>	I	-1,8
	II	-1,1
	III	-1,3
	IV	-3,6
<b>2012</b>	I	-3,8
	II	-3,9
	III	-4,2
	IV	-4,4
<b>2013</b>	I	-5,3
	II	-4,2
	III	-2,4
	IV	0,5
<b>2014</b>	I	1,5
	II	1,6

Nota: - Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade.

**Abreviaturas e expressões utilizadas:**

- CNT – Contas Nacionais Trimestrais.
- CNP – Contas Nacionais Portuguesas.
- I&D – Investigação e Desenvolvimento.
- ISFLSF – Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.
- Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Exportações (FOB) – Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- Importações (FOB) – Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado na área temática de Contas Nacionais do Portal do INE, disponível em [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_cnacionais&xlang=pt](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais&xlang=pt).